

## Exame de História das Ideias Políticas

### Turma B

#### Grelha de correção

20 de Junho de 2023

---

Das seguintes frases, comente apenas quatro:

1. «Enquanto não forem, ou os filósofos reis nas cidades, ou os que agora se chamam reis e soberanos filósofos genuínos e capazes [...] será jamais possível e verá a luz do sol a cidade que há pouco descrevemos», PLATÃO, *A República*;

Pensamento político de Platão; contextualização cronológica; a teoria dos regimes na Antiguidade Clássica; a teoria dos regimes na obra de Platão (*A República*); governo pelos homens *vs* governo pelas leis; o rei filósofo e a sofocracia; a problema da política como um problema de Justiça.

2. Que toda a pessoa se submeta às autoridades superiores. Pois não existe autoridade a não ser sob <ordem de> Deus e as que existem foram estabelecidas por Deus», SÃO PAULO, *Bíblia*, «Carta aos Romanos»;

Contextualização histórica; a discussão sobre a origem e fundamentação do poder político; a relação entre os poderes espiritual e temporal; o pensamento político da patrística; a defesa da supremacia do poder temporal; a ruptura com o pensamento político clássico.

3. «não atribuímos o poder de conceder reinos e impérios senão a Deus verdadeiro [...]. Foi, pois, Ele, Deus único verdadeiro [...] quem concedeu aos Romanos o império quando quis e na medida em que o quis», SANTO AGOSTINHO, *A Cidade de Deus*;

Contextualização histórica; pensamento político de Santo Agostinho; origem pecaminosa do poder; cidade de Deus/cidade dos Homens; a Justiça como fim da verdadeira República; a noção de agostinianismo político como perversão das ideias de Santo Agostinho; o pensamento político da patrística; supremacia do poder espiritual face ao poder temporal; a subordinação teológica e institucional do poder temporal.

4. «Todos os Estados, todos os domínios que tiveram e têm império sobre os humanos foram e são ou repúblicas ou principados», NICCOLÒ MACHIAVELLI, *O Príncipe*;

Contextualização histórica e filosófica da obra de Maquiavel (Humanismo e Renascimento, nascimento de Estado, contexto político da Península Itálica). Autonomia do poder político; formas de governo; pragmatismo e amoralismo político – meios e fins: conquista, manutenção e expansão do poder; acção política e virtú, exemplos históricos. Pensamento de Maquiavel e maquiavelismo: identidades e desvios; razão de Estado.

5. **«A sociedade nascente deu lugar ao mais terrível estado de guerra. O género humano, corrompido e devastado, não podendo já voltar atrás ou renunciar às aquisições nefastas que fizera, e trabalhando unicamente para a sua desonra através da perversão das faculdades que o enobrecem, coloca-se a ele próprio na antecâmara da ruína», JEAN-JACQUES ROUSSEAU, *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*;**

Contextualização histórica e filosófica da obra de Rousseau (referência às obras de Rousseau); a concepção do homem no estado de natureza rousseauiano; a concepção do poder político – origem, função, limites; caracterização do poder soberano – em especial, o problema da natureza absoluta do poder soberano em Rousseau; o problema do exercício do poder político – rejeição da representação política; a formação da vontade política – o critério da maioria e a manifestação da verdade; a igualdade como realização da liberdade individual na comunidade política; indivíduo e maioria; a sujeição do indivíduo à maioria como libertação do indivíduo.

6. **«Todos os movimentos até aqui foram movimentos de minorias ou no interesse de minorias. O movimento proletário é o movimento autónomo da maioria imensa no interesse da minoria imensa. O proletário, a camada mais baixa da sociedade actual, não pode elevar-se, não pode endireitar-se, sem fazer ir pelos ares toda a superestrutura das camadas que forma a sociedade oficial», KARL MARX e FRIEDRICH ENGELS, *Manifesto do Partido Comunista*;**

Contextualização histórica: o século XIX e a questão social; o socialismo científico como superação dos socialismos utópicos; a filosofia hegeliana na construção do materialismo histórico-dialéctico: as oposições sucessivas como tese, antítese e síntese; a centralidade dos factores económicos: a história como uma contínua luta de classes e a necessária socialização dos meios e produção; a Revolução violenta como instrumento e método; a ditadura do proletariado como momento transitório; o desaparecimento do Estado ou das funções clássicas (liberais) do Estado; a recepção do marxismo no século XX (revisionismo, social-democracia; leninismo; trotskismo; maoísmo).

7. **«Logo que o Estado chama a si a tarefa de planificar toda a vida económica, o problema da respectiva condição dos vários indivíduos e grupos torna-se inevitavelmente o problema político central», FRIEDRICH HAYEK, *O Caminho para a Servidão*.**

Contextualização histórica; o neo-liberalismo como resposta ao movimento anti-liberal e anti-democrático; a importância das Escolas Austríaca (Ludwig von Mises, Friedrich Hayek, Murray Rothbard) e de Chicago (Milton Friedman); a defesa das ideias de liberdade, de indivíduo, do *laissez-faire* e do comércio livre; a reacção à proeminência das teses estatistas, colectivistas e ao planeamento económico e social; a condenação dos totalitarismos (fascismo, nazismo e estalinismo); a dicotomia liberdade-igualdade.

**5 valores por questão**

**90 minutos**